

PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: UMA LEITURA SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM SAÚDE MENTAL

Lívia Maria do Rego Pinheiro¹
Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira²

RESUMO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa desenvolvido no âmbito de mestrado que tem como objetivo analisar a percepção dos professores diretores de turma relacionadas às temáticas em saúde mental dos escolares. O Professor Diretor de Turma (PDT) é um projeto do Estado do Ceará para o acompanhamento escolar dos alunos da rede, visando principalmente os aspectos socioemocionais. Os professores desempenham a função de gestão de sala de aula para compreender questões relacionadas ao desenvolvimento desses sujeitos. Devido a esse contato mais próximo com os estudantes, são levantadas como problematização aos professores questões em saúde mental. Para a metodologia foi desenvolvida uma investigação caracterizada como um estudo de caso de natureza qualitativa na Escola Estadual de Educação Profissional Maria Carmem Vieira Moreira com os professores diretores de turma. A entrevista estruturada foi utilizada como instrumento para a coleta de dados. A análise das informações obtidas foi realizada pelo método de Bardin (1977). Os dados apontam que os professores diretores de turma são sujeitos importantes para o enfrentamento dessa realidade no contexto escolar, entretanto diante de uma realidade marcada por fragilidades ao lidar com essas temáticas. Mesmo assim, há o reconhecimento da necessidade do cuidado em saúde mental para o público escolar. Por fim, a qualificação dos professores seria uma estratégia que fomentaria a promoção do cuidado com o bem-estar mental e físico.

Palavras-chave: Saúde mental, professor diretor de turma, socioemocional.

INTRODUÇÃO

O Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) é um programa de acompanhamento escolar dos alunos do ensino médio desenvolvido pela Secretaria da Educação (SEDUC) do Ceará. Entre os seus principais premissas, está o enfrentamento às problemáticas socioemocionais relacionadas ao processo de aprendizagem, visando

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFCE, campus Fortaleza. rego.livia05@aluno.ifce.edu.br

² Professora orientadora: Doutora em Engenharia Civil, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), heloisa.beatriz@ifce.edu.br

contribuir na melhoria do rendimento escolar por meio de ações de gestão de sala de aula (Costa, 2014).

O projeto funciona a partir do acompanhamento de um professor da rede que fica responsável pelo assistencialismo às demandas escolares dos alunos da turma. Devido a sua relação proximal, às necessidades afetivas ganham destaque. Esse sujeito passa a conhecer melhor cada aluno, tendo mais informações sobre seu histórico de vida, interesses, atitudes, valores e perspectivas de futuro (Ceará, 2010).

Com isso podemos afirmar que as ações desenvolvidas pelos professores diretores de turma envolvem as questões socioemocionais dos escolares. Em suas bases teóricas, apresenta uma proposta que visa um processo escolar que eduque a razão, mas também as emoções, buscando que as escolas estejam atentas às necessidades emocionais dos discentes (Ceará, 2010). Para romper, principalmente, com esta lógica de enfatizar o desenvolvimento cognitivo em detrimento às questões socioemocionais.

Para Alzina (2016), os aspectos emocionais e sociais são fundamentais quantos os cognitivos e a inter-relação entre as partes é fundamental para o desenvolvimento saudável de um indivíduo.

A partir deste contexto, as problemáticas em saúde mental e emocional dos escolares estão relacionadas diretamente com a prática docente do PPDT. Na realidade, essas demandas estão atreladas a todos os professores, independentemente de ser ou não professor diretor de turma. Porque as emoções estão envolvidas no processo de aprendizagem e não tem como separá-las dos sujeitos.

Como resultado, as inquietações em saúde mental têm se tornado cada vez mais comum no contexto escolar. Diante deste cenário surgem algumas indagações acerca do assunto: os educadores estão preparados para estas situações? Em relação ao professor diretor de turma, qual tem sido a sua atuação e as suas percepções sobre a temática?

O desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes é uma temática de grande preocupação porque a adolescência é um momento único, que molda as pessoas para a vida adulta (OPAS/OMS). Essas preocupações repercutem tanto na escola quanto na família. Os transtornos mentais em idade precoce têm consequências que podem estender-se ao longo da vida, comprometendo também a vida adulta ativa e saudável, gerando fragilidades tanto para o indivíduo quanto para aqueles que convivem com ele (Buchweirz, Mari, Kieling, 2021).

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa no âmbito do mestrado acadêmico que teve como objetivo analisar as percepções e a atuação dos professores

diretores de turma sobre as questões em saúde mental e os aspectos emocionais dos escolares da Escola Estadual de Educação Profissional Maria Carmem Vieira Moreira, situada no município de Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza - Ceará.

METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como um estudo de caso no qual foi utilizado como instrumento de pesquisa uma entrevista presencial e estruturada com os professores diretores de turma. As informações coletadas foram apreciadas qualitativamente e analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (IFCE) com o parecer 6.560.931, aprovado no dia 07 de dezembro de 2023.

A pesquisa foi aplicada no mês de dezembro de 2023, com o roteiro de duas perguntas que abordam a prática docente em relação às temáticas de saúde mental:

- a) A atuação do professor diretor de turma requer compreensão em saúde mental dos alunos?
- b) Qual tem sido a sua atuação frente às demandas de saúde mental apresentadas pelos estudantes?

Após a coleta das informações e transcrição das entrevistas para avaliação do seu conteúdo. Foram classificadas as informações por categorias a partir dos conteúdos em comum (Bardin, 1977). Esta categorização delimita os resultados e discussões desta pesquisa que busca não apenas identificar categorias manifestas, mas evidenciar temas latentes presentes nas respostas dos participantes.

A amostragem deste trabalho é formada por oito professores diretores de turma da E.E.E.P Maria Carmem Vieira Moreira que foram classificados com PDT 01 até o PDT 08. Ao analisar o grupo de participantes, destaca-se que a distribuição de gênero é composta por quatro professores do gênero masculino e quatro professoras do gênero feminino. Em relação à faixa etária, os participantes abrangem uma variedade etária no conjunto de colaboradores, situando-se entre 28 anos e 54 anos.

No que diz respeito à experiência de Professores Diretores de Turma (PDT), os participantes apresentam vínculos, variando desde aqueles que assumiram a função há apenas 3 meses até os que acumulam uma sólida experiência de 10 anos nesse papel. Essa diversidade temporal reflete diferentes níveis de vivência e expertise entre os PDTs

envolvidos na pesquisa, o que pode enriquecer ainda mais as análises e conclusões do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é reconhecida como um espaço propício para o desenvolvimento da saúde das crianças e adolescentes porque é um local de segurança e proteção para a maioria. A literatura científica reconhece que os professores precisam estar preparados, ter informações científicas e uma postura sensível para promover saúde mental. Quando se fala em saúde mental, não estamos apenas lidando com a identificação de transtornos mentais, mas também com ações que cuidem e promovam o bem-estar dos discentes (Estanislau et al., 2014).

A primeira categoria avalia a necessidade de os educadores terem conhecimento sobre a temática em saúde mental. Esta categoria é oriunda da pergunta: a atuação do professor diretor de turma requer compreensão em saúde mental dos alunos?

Os participantes concordaram que é importante ter conhecimento científico em saúde mental para ser professor diretor de turma. Um vez que é perceptível, através dos seus relatos, que os PDTs têm experiências comuns em lidar com situações que exigem compreensão sobre as demandas em saúde mental:

“Sim. Para ser professor diretor de turma, você precisa ter alguma noção de bem-estar dos alunos, entender um pouquinho do que está acontecendo e, principalmente, entender o contexto social deles. Porque tudo isso faz parte da aprendizagem, de como ele se entende e, principalmente, sobre a questão emocional. Então, o professor diretor de turma, ele precisa entender um pouquinho mais sobre saúde mental, saber como acolher e não só acolher, saber o que direcionar (PDT 02).”

“Com certeza, não sou de ter certeza, mas nessa sim. E digo mais, requer o entendimento de si também, do professor mesmo. E a gente não estava preparado para isso, então a gente está aprendendo com o decorrer do trabalho. Alguns de nós tem mais facilidade pelo seu repertório mesmo, seu arcabouço teórico, pela sua área. Algumas áreas, linguagem, humanas, têm um contato maior com a psicologia (PDT 03).”

Essa necessidade pode ter uma origem na relação que vai sendo estabelecida devido ao projeto. Ao comparar o relacionamento entre os professores diretores de turmas com os demais professores que não são diretores de turma, os participantes consideram que os primeiros têm uma relação maior com o contexto social do seu alunado. Essa

relação faz com que estes conheçam situações particulares, como os fatores extraescolares que podem interferir na aprendizagem deste grupo.

Entretanto, é necessário ressaltar que nem sempre os professores estão preparados para esta realidade, como exposto pelo professor (PDT 03) que apresenta uma postura honesta e sincera diante da pergunta, e mostra-se que tem uma postura reflexiva e humilde para aprender durante o percurso.

É importante que o professor compreenda a sua atuação diante da problemática. Por isso é necessário se questionar, como posso lidar com seus desafios em saúde mental? Além disso, ele também precisa desenvolver estratégias de autoproteção para que estas situações não interfiram no seu bem-estar.

De acordo com Senna (2022), para ser professor diretor de turma é importante maturidade, que em muitos casos é adquirido ao longo da carreira, e requer separação entre o pessoal e profissional para fortalecer a saúde mental dos professores, contudo em todos os docentes conseguem realizar estas distinções.

Em congruência com o que já foi discutido, é preciso reconhecer que as temáticas em saúde mental são emergentes no contexto escolar. Não tem como fugir desta realidade porque são situações que ocorrem frequentemente:

“É, você precisa ter conhecimento, saber pelo menos um pouco sobre... É importante, porque no dia a dia a gente lida com muita coisa que requer um tratamento especial. (PDT 06)”.

“Porque principalmente agora, a gente tem na nossa rotina diversos casos e situações que a gente tem que saber lidar. E compreender, talvez até de maneira mais específica e não com o ‘achismo’ que às vezes a gente tem de levar as situações (PDT P5)”.

O conhecimento na área de saúde mental é um dos primeiros passos para atuar de modo mais assertivo. Fugindo das percepções que vem do senso comum, como mencionado pelo participante ao utilizar o termo “achismos” para descrever conhecimento comum que pode estar impregnado de percepções equivocadas. Portanto, ter uma compreensão mais aprofundada e aguçada sobre a temática é uma estratégia para lidar eficientemente com os desafios do cotidiano.

Outra temática emergente ao assunto de saúde mental são os transtornos e distúrbios de aprendizagem³, inquietações apresentadas pelo professor (PDT 04). Para

³ Os Transtornos/Distúrbios de Aprendizagem são de origem neurobiológica e precisam de avaliação de uma equipe multidisciplinar para o fechamento do diagnóstico. Isto porque as dificuldades apresentadas

ele, a educação inclusiva ainda não ocorre como deveria, por isso é um grande desafio. A preocupação surge por causa do atendimento às necessidades especiais que este grupo demanda e que infelizmente, a equipe pode não estar preparada para atendê-las:

“Até as situações de laudo mesmo, por exemplo, o menino tem TDAH, tem recomendações médicas. Ele tem que se sentar na frente, tem que ter mais tempo para fazer a prova. Mas e se o menino tiver alguma outra necessidade e a gente não souber? A gente não tem esse tipo de treinamento relacionado a isso (PDT 05).”

A educação inclusiva adota um modelo escolar que visa garantir o acesso e a permanência de todos os alunos. Visando substituir os antigos mecanismos de seleção e discriminação no sistema educacional por práticas voltadas à identificação e superação das barreiras à aprendizagem. Para tornar a escola inclusiva, é fundamental capacitar professores e gestores, além de revisar as formas de interação entre todos os segmentos que compõem e influenciam a instituição. Esta realidade exige um realinhamento de sua estrutura, organização, projeto político-pedagógico, recursos didáticos, metodologias e estratégias de ensino, bem como suas práticas avaliativas (Glat, 2007).

A Educação Inclusiva deve ser vista como uma nova cultura escolar que ofereça respostas educacionais a todos os alunos. Ela se diferencia de um sistema tradicional, que exige adaptação dos alunos às regras, sob pena de punição ou reprovação. O conceito de educação inclusiva reflete a preocupação da escola em atender às necessidades de todos os seus alunos, individualmente e coletivamente, assumindo um compromisso efetivo com o sucesso na aprendizagem de todo o corpo discente (Glat, 2007).

A paralelo a essa discussão, a formação de professores em saúde mental foi outro tema extraído do conteúdo das entrevistas. De acordo com os participantes, eles não se consideram suficientemente preparados para atuação nestas demandas e lamentam a falta de formação contínua na área:

“Eu acho que seria importante a gente ter algum tipo de treinamento relacionado à saúde mental. Porque a gente lida muito com questões psicológicas e a gente não sabe como lidar quando chega algum problema para gente porque a gente não tem muito conhecimento (PDT 04)”

“Então, se você tiver, souber lidar com a situação, se estiver preparado, se puder fazer cursos, formações que falem sobre isso, é importante. A gente está o tempo todo lidando com alunos que têm problema com TDAH, tem problema

pela criança transcendem as questões culturais e socioeconômicas, apresentando-se como um comportamento persistente mesmo após a aplicação de diferentes métodos pedagógicos. (Boffoni, 2020).

de depressão, autismo. Então, se a gente tiver uma qualificação extra, isso vai tornar o nosso trabalho bem mais eficiente (PDT 06)”

“É necessário, muito importante. E a gente lamenta que o professor PDT não seja, de certa forma, preparado para isso. Não há um trabalho direcionado para capacitar o PDT nesse sentido (PDT 08)”

A abordagem em saúde mental na escola tem grandes desafios, contudo é essencial agir com cautela para evitar possíveis danos. São assuntos delicados, por isso é necessário ter sensibilidade a situação. Alguns educadores podem não se sentir confortáveis em lidar com essa questão, o que revela maturidade ao reconhecer a necessidade de estudar e planejar cuidadosamente a abordagem educacional.

Diante disso, dessas discussões surgiram dois pontos importantes para esse trabalho. Primeiro, reconhecer que as questões em saúde mental fazem parte do trabalho dos diretores de turma. A segunda, embora os professores diretores de turma lidem diariamente com situações delicadas, que requerem uma abordagem cuidadosa, há uma hesitação em agir nesta temática que é atribuída a falta de capacitação dos professores na área.

A segunda categoria emerge das ações que este grupo de professores vêm desenvolvendo no atendimento com a questão problema. O participante (PDT 01) compartilhou que desenvolve com os alunos a autoconsciência corporal. Para que eles avaliem os fatores psicossomáticos em suas angústias, compreendendo que as dores podem ser ocasionadas por doenças psicológicas:

“Eu sempre tento fazer com que o estudante consiga identificar que aquela dor que ele está sentindo no estômago, muitas vezes, não é uma dor qualquer, mas uma dor que já faz parte de uma crise de ansiedade, né. Eu gosto muito de falar sobre isso com eles nas minhas aulas, que é sempre tentando identificar os sinais que o corpo dá, né, pra eles irem, porque assim, sem um diagnóstico, sem saber o que está acontecendo, eles não vão ao lugar algum e vão sempre, muitas vezes, né, aos preconceitos relacionados a essas enfermidades, né, que são psicológicas. As pessoas costumam achar que porque são problemas psicológicos, são doenças psicológicas, doenças criadas, né, que não são. (PDT 01).”

A utilização do espaço da sala de aula para dialogar com os alunos sobre os sintomas físicos que o sofrimento mental pode ocasionar é uma prática que contribui para a construção do autoconhecimento e da percepção sobre a relação entre mente e corpo. A ação preventiva e precoce pode ocasionar diversos benefícios. Primeiro, entender que todos temos uma saúde mental e que esta deve ser cultivada em todos os momentos e não apenas por quem vivencia um transtorno mental.

Segundo Estanislau (2014) muitos transtornos mentais ocorrem na juventude, intervenções precoces são estratégias que podem favorecer a identificação precoce dos problemas e dos transtornos mentais. Ademais, as intervenções precoces podem ser excelentes para a mudança de hábitos.

Outra estratégia é o diálogo individual com o aluno. Uma prática incorporada pelo Projeto Professor Diretor de Turma no qual tem uma carga horária específica para essa finalidade. Conforme relatado pelos participantes, essa abordagem consiste em uma conversa destinada a uma escuta atenta de seus problemas. Na perspectiva do participante (PDT 05), o diálogo é o único “recurso cabível” dentro dessa abordagem para proporcionar aos alunos um ambiente mais acolhedor. Ademais, o participante (PDT 04) frisa que, além das conversas com os alunos, é de extrema importância também o diálogo com os pais:

“Eu acredito que o único recurso cabível é o diálogo, é tentar conversar, entender o problema, fazer eles aliviarem ali pelo menos, descarregar aquele sentimento que eles às vezes ficam guardando e alimentando e não enxergam soluções ou saídas para esses problemas. E de certa forma, com o diálogo eles se abrem e choram e descarregam um pouquinho dessa emoção e a gente consegue pelo menos ajudar aí, né? (PDT 05)”.

“Eu sempre converso com os meus alunos, pergunto pra eles, pergunto se eu percebo alguma coisa, o que está acontecendo, se está tendo algum tipo de problema em casa, se está tendo alguma situação na escola, se está tendo algum tipo de gatilho aqui na escola, que está provocando crise de choro ou alguma coisa do tipo. E quando é algo que eu vejo que não dá só pra conversar, eu digo, eu peço pra eles falarem com os pais, para os pais tentarem entrar em contato com o psicólogo, ou eu mesma ligo pro pai e a mãe pedindo pra eles virem pra escola primeiro. Se eles não puderem vir pra escola, eu converso por telefone mesmo e explico mais ou menos a situação e digo que talvez o aluno precise de ajuda profissional, que a gente não tem como dar conta na escola (PDT 04)”.

A prática comum de compartilhar situações que ocorrem na escola com as famílias também foi mencionada. Essa postura decorre do reconhecimento das responsabilidades que as famílias exercem na formação das crianças e dos adolescentes. Sem dúvida, a escola desempenha um papel crucial nesse processo de cuidado. As informações sobre o que ocorrem com os filhos no ambiente escolar devem ser comunicadas às famílias, permitindo que intervenham nas necessidades de seus filhos: “Tento conversar principalmente com os pais. Aqueles alunos que têm um rendimento mais baixo. Eu consegui ter a oportunidade de conversar com alguns e isso já deu algum indicativo de melhorias (PDT 02)”.

O participante (PDT 06) apresenta uma função muito importante do PDT que é estabelecer uma ligação entre as realidades dos discentes com os demais membros do corpo docente bem como da gestão escolar.

O PPDT surge com o objetivo de oferecer um atendimento mais individualizado aos alunos (SEDUC, 2010). Sendo uma medida adotada para suprir as carências decorrente da superlotação das salas de aula, o que impede, em geral, que os professores identifiquem situações delicadas que poderiam, por exemplo, resultar em abandono ou desistência escolar.

O PDT surge para tentar preencher essas lacunas e prover uma assistência melhor a essas demandas. A partir disso, ele se torna uma ponte para que os demais professores fiquem ciente de algumas situações que provavelmente não teria contato, caso o PDT não realizasse essa mediação:

“Sim. Primeiro tento fazer contato com o aluno, fazer uma abordagem mais particular, conversar com o aluno, saber o que foi que houve. Às vezes, quando tem resistência do aluno, quando ele não quer conversar, que nem a gente teve o caso de um aluno que já tem dificuldade de expressar o que ela sente, aí a gente vai tentar entrar em contato com os pais para saber se existe algum problema familiar, se existe algum problema que já seja comprovado pelos médicos. E aí a gente repassa a informação para a direção, para a gestão da escola, para o grupo docente, para que todo mundo fique à par da situação (PDT 06).”

Para a dinâmica escolar, a mediação do Professor Diretor de Turma (PDT) pode resultar em grandes ganhos, uma vez que o corpo docente passa a ter conhecimento de situações que podem impactar o processo de aprendizagem dos alunos, inclusive a investigação de possíveis transtornos mentais, situações de vulnerabilidade socioeconômica, entre outros.

Outro aspecto abordado quanto à atuação do PDT na saúde mental dos alunos é o busca de conhecimento na área. O participante PDT 07 destaca que um de seus interesses é estudar um pouco sobre psicologia educacional, buscando compreender como, na qualidade de professor, ele pode atuar nessas questões:

“É procurar, né? Eu gosto de ver fora do meu momento de lazer que eu vou pesquisar coisas diferentes. Eu tenho os meus hobbies, tenho as minhas coisas, mas eu gosto também de estudar um pouco de psicologia. Não, psicologia pura, mas o que eu posso trazer para a área da educação. Então como é que eu, enquanto profissional, posso agir diante de determinado contexto, diante de determinada situação. O que eu atualmente estou fazendo é isso. É procurar mais como hobby, como lazer, mas levando, trazendo para o lado profissional (PDT 07).”

Para finalizar esta categoria, apresentamos as colocações do participante (PDT 08) que analisa esta atividade como desafiadora para eles:

“É desafiador, porque a gente tem o projeto, tem a demanda, mas nós não temos recursos. Nós não temos um profissional da área, dentro da escola, que é necessário. O PDT é aquela pessoa que vai identificar a partir de um senso comum e aí direcionar para aquele que iria trabalhar a partir de um conhecimento científico dentro daquela área. Então, a gente não tem muito o que fazer a não ser identificar, tentar colaborar da melhor maneira possível e orientar a família que procura o profissional (PDT 08).”

Como mencionada anteriormente, a falta de recursos e, também, falta um profissional da área dentro da escola para auxiliá-los nestes casos tem dificultado o processo. Neste cenário, ele entende que a sua função enquanto professor é identificar e fazer os encaminhamentos com a família para procura de um profissional da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação dos professores de turmas referente ao trato com as questões emocionais do escolares. Decorrente disso, a sua principal contribuição foi mapear as percepções e práticas relacionadas a saúde mental no ambiente escolar realizadas pelos professores diretores de turma.

A escola é vista como um lugar estratégico para o trato com a saúde mental, porém as incertezas quanto ao tema contribuem para que os professores avaliem que esta foi imposta como uma necessidade atual, sem contudo preparar o educador para tal finalidade. O conhecimento na área é uma ferramenta indispensável para lidar com essas problemáticas. Diante disso, urge a necessidade de formação na área em saúde mental para os educadores, pois existe o reconhecimento de que os professores diretores de turma lidam em sua rotina com tais situações, entretanto é necessário uma postura ética e cuidadosa para o trato com tais questões.

O figura do Professor Diretor de Turma representa um elo muito importante para educação em saúde mental no ambiente escolar tanto em identificar questões delicadas quanto para realizar mediações, como encaminhamentos junto com a família. Entretanto, alguns situações têm gerado entraves no enfrentamento desta realidade, principalmente pela falta de recursos e apoio de profissionais na área em saúde dentro do contexto escolar. Diante disso, compreendemos a importância de formar os educadores, mas além desenvolver um rede de apoio na atuação destas demandas.

REFERÊNCIAS

- ALZINA, Rafael Bisquerra. **10 ideas clave**. Educación emocional. Graó, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BUCHWEITZ, Claudia; KIELING, MARI, Jair e KIELING Christian. **Saúde Mental de Crianças e Adolescentes no Brasil: evidências para ação**, 2021. Disponível em: Acesso em 27 de jul. 2023.
- CEARÁ. Secretaria de Educação. **Chamada pública de adesão ao projeto professor diretor de turma**. Fortaleza: SEDUC/CE, 2010. Disponível em: [diretordeturma.pdf \(seduc.ce.gov.br\)](#)> Acesso em 24 de jul. 2023.
- COSTA, Daniel Carlos da. **A gestão do Projeto Professor Diretor de Turma: a experiência da Escola Estadual de Educação Profissional Júlio França em Bela Cruz (CE)**. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.
- ESTANISLAU ET AL. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Artmed Editora, 2014.
- GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar**. 7letras, 2007.
- OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde - **Saúde mental dos adolescentes**. Disponível em: Acesso em 11 de jul. 2023
- SENNA, Edilene Ferreira; **Diálogos Socioemocionais: o que mudou no currículo no ensino médio de Quixadá/CE?**, 2022, p. 183, Dissertação - o Curso de Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação - MAIE - da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Limoeiro do Norte, 2022.